

Editorial



O dossiê *Educação de Professores: Impactos e Inovações* é um desafio aos educadores/pesquisadores que objetivam conhecer as várias perspectivas e possibilidades educacionais, que vêm influenciando diferentes culturas. Com a intenção de refletir sobre os desafios, os impactos e as inovações que ocorrem, ao longo dos tempos e espaços, nas práticas docentes, bem como conhecer as estratégias criativas propostas pelos docentes e gestores, lançamos o desafio. Queríamos saber mais a respeito do modo como são desencadeados os processos e as estratégias para fazer frente aos dilemas vivenciados, no contexto da Educação Superior e, mais especificamente, nos cursos de Educação de Professores. Contamos com a colaboração de profissionais renomados, que atuam em cursos de Pós-Graduação vinculados à Educação de Professores, na realidade Européia e Brasileira. Tais contribuições são originárias da Universidade de Aveiro, Portugal; da Universidade de Santiago de Compostela, Espanha; da UERJ, Rio de Janeiro; da UNB, Brasília; da UFPI, Piauí; da UEM, Paraná e da PUCRS e UFSM, do Rio Grande do Sul.

Das universidades além mar, os autores trouxeram para análise as repercussões do processo de Bolonha nas suas universidades. No primeiro caso, Zabalza mostra as transformações ocasionadas pela presença do processo de Bolonha na sua universidade e em seu país, bem como os dilemas e debates criados mediante os impactos da inovação no Ensino Superior. Já Alarcão, Andrade e Santos, discutiram o impacto desse processo para Universidade de Aveiro e para o curso de Formação de professores de Educação Básica. Defendem a importância da utilização de “projetos”, como metodologia estratégica para alcançar seus objetivos, neste nível de ensino.

Na realidade brasileira, Paiva e Araujo analisam a repercussão da proposta da UNESCO no espaço de duas décadas, marcadas por importantes transformações, nas esferas educacional, política, econômica e cultural, bem como discutem os eixos propostos para a formação de professores na década de 1990. Dias faz considerações sobre o papel da tecnologia para a educação e uso que o professor faz das imagens do mundo no mundo da escola. Analisa a utilização de hipertextos em sala de aula e instiga professores, do Ensino Fundamental e Médio, da Rede Pública do Ensino de Recife/Pernambuco, a analisarem criticamente estratégias educacionais, considerando aspectos de “pedagogicidade” de textos e imagens. Branco discute a prática pedagógica em história face às transformações ocorridas no âmbito das referências teóricas que informam aquela prática, destacando contribuições conceituais pós-estruturalistas, concluindo que o ensino de história define-se como uma região em transição problemática. Sforzi e Vieira trazem para a análise a formação inicial de professores, tomando como referência a Teoria da Atividade de Leontiev. Utilizam as experiências de uma estagiária, na disciplina de prática de ensino nas séries iniciais do Ensino Fundamental do curso de Pedagogia, cujo tema tomou forma a partir de suas impressões como aprendiz. Engers e Portal refletem sobre as exigências institucionais e pressões sócio-político-pedagógicas em relação às atividades desenvolvidas pelos professores universitários, em tempos e espaços diferenciados e a importância da tomada de decisões desses profissionais de ensino. Discutem também as repercussões dessa realidade na educação de futuros professores; Pivetta e Isaia analisam os resultados de uma pesquisa que referenda o aprender a ser professor de docentes de Ensino Superior, sem formação pedagógica, tendo como pressuposto suas concepções de formação e docência; Lück comenta sobre as críticas de diferentes autores endereçadas à Educação a Distância, tecendo discussão sobre as posturas político-ideológicas que as novas tecnologias de educação têm provocado entre diferentes correntes teóricas, em nível internacional e nacional. A autora apresenta a formação docente como foco central do debate e o uso reflexivo e pedagógico das novas ferramentas tecnológicas como um dos fatores prioritários para a criação de processos inovadores que podem responder às necessidades e os desafios que se

impõem na sociedade do conhecimento; Rapoport, Sarmento, Nornberg e Pacheco discutem a importância da adaptação de crianças de 6 anos, no primeiro ano do Ensino Fundamental, a qual requer atenção especial por parte dos pais e dos professores que precisam estar preparados para fazer frente à nova realidade educacional, bem como envolve cuidados da própria escola na organização de um ambiente escolar adequado para a aprendizagem.

Esperamos que a leitura dos textos aponte possibilidades novas, auxiliando educadores e futuros mestres na direção de um ensino de qualidade.

MARIA EMILIA AMARAL ENGERS
LEDA LÍZIA FRANCIOSI PORTAL